



Carolina Santos é diretora de teatro formada na técnica de Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Dedica-se desde 2007 ao estudo e prática da técnica do Teatro das Oprimidas, uma série de jogos e técnicas complementares ao sistema estético proposto por Boal e que agrega especificidades da expressão feminina, acompanhada de uma leitura crítica acerca dos papéis femininos em nossa sociedade e o lugar do corpo da mulher na contemporaneidade.

Participou da construção de uma série de espetáculos voltados ao universo feminino, como *Terça Sem-Afro* (Núcleo de Teatro do Oprimido de Goiás, 2007), *Amor-daçado* (Núcleo de Teatro do Oprimido de Goiás, 2008), *Lara en el círculo* (Teatraviesas, Barcelona, 2009), *Madalena Ocupa a Lapa* (CTO, Rio de Janeiro, 2010), *Madalena Ocupa a Praça Cívica* (Núcleo Madalena de Teatro das Oprimidas, Goiânia, 2011), *Mães Negras Teatro das Oprimidas* (Núcleo Madalena de Teatro das Oprimidas, Goiânia, 2012), *Madalenas são Pussy Riot* (Grupo Kuringa, Berlim, 2012).

Recebeu em 2012 o Prêmio Agente Jovem de Cultura pela ação cultural “Madalena Ocupa a Praça Cívica” referente ao Dia Internacional à Não Violência contra a Mulher. Ainda em 2012, recebeu o “II Prêmio Nacional Expressões Culturais Afro-Brasileiras” pelo projeto “Mães Negras Teatro das Oprimidas”, espetáculo montado com mulheres negras participantes de um terreiro de Candomblé.

Participa atualmente no Núcleo Madalena Teatro das Oprimidas e trabalha conduzindo oficinas de teatro e expressão corporal no Centro de Convivência e Cultura Cuca Fresca, unidade da rede de saúde mental do município de Goiânia.

Lorena Oliveira desenvolve pesquisas e experimentações artísticas, especialmente na linguagem teatral. Participa, desde o ano de 2011, como atriz e pesquisadora, do Corpo Cênico – Núcleo de Pesquisa e Experimentações Artísticas do Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França e desde que terminou sua graduação em geografia, em 2010, pesquisa a ludicidade no ensino de geografia para crianças.

No ano de 2011 atuou e participou da construção do espetáculo de teatro-fórum *Madalena Ocupa a Praça Cívica*, espetáculo de rua, que utilizou as técnicas do Teatro do Oprimido – Madalena, apresentado em pontos de ônibus e na Assembleia Legislativa de Goiânia. O evento recebeu o Prêmio de Agente Jovem e Cultura. Desde então busca ampliar seus conhecimentos sobre O Teatro do Oprimido. Trabalha atualmente na Cia Mínima de Teatro, onde participa de jogos teatrais, preparação corporal para o ator e improvisações cênicas, dentro dos princípios do Teatro físico.

No decorrer de sua carreira, participou dos seguintes espetáculos de teatro: • 2013 – “A Serpente”, uma montagem da obra de mesmo nome, do autor Nelson Rodrigues, com direção de Leonardo Flôres; • 2012 – “Mumbuca”, com texto coletivo construído pelo grupo Corpo Cênico, com direção de Thiago Santana. Encenado na Mostra Teatral Desaguar e no 5º Festival Universitário de Teatro de Goiás (FUGA); • 2012 – “Huis Clos”, uma livre adaptação da obra de mesmo nome, do autor Jean-Paul Sartre, com direção de Luciano Lima, apresentado dentro da Mostra Teatral Desaguar; • 2012 – “Alcatéia”, direção de Marcos Paulo e Lohanne Carvalho. Em apresentação comemorativa ao aniversário de um ano do coletivo de teatro 3Marias e • 2011 – “O Semeador de Poesias”, uma performance do grupo Corpo Cênico, dirigida por Luiz Davi Vieira, dentro do 4º Festival Universitário de Artes Cênicas de Goiás (FUGA).

Maria Rita David é atriz graduada em Técnica em Artes Dramáticas pela Instituição Basileu França do Estado de Goiás, iniciou seu descobrir artístico junto com o renomado diretor Goiano Nilton Rodrigues, e adentrou em pesquisas corporais com a Cia. de Teatro Zabriskie e sua fundadora Ana Cristina Evangelista em meados de 2000.

Iniciou-se em cursos livres e técnico na Faculdade de Artes Célia Helena em São Paulo entre 2010 à 2012. Adentrou ao Núcleo Ocupada Madalenas no ano de 2013 e atualmente também desenvolve experimentos corporais junto com a dança moderna e contemporânea.

No decorrer de sua carreira, participou dos seguintes projetos: • Aniversário no bosque Direção e texto: Nilton Rodrigues – Teatro Matim Cererê 2000; • Caos, gênero ou apocalipse Direção e texto: Nilton Rodrigues - Teatro Nacional de Brasília 2001; • Vestido de Noiva e Beijo no Asfalto – Nelson Rodrigues Direção: Ana Cristina Evangelista – Teatro Zabriskie 2001; • O baile verde - Lygia Fagundes Telles - Direção: Mirela Altavista - Teatro Célia Helena São Paulo 2009; • Mais um - Cássio Pires Direção: Eduardo Okamoto – Teatro Célia Helena São Paulo 2009; • Fragmentos Tennessee – Tennessee Williams Direção: André Correia – Teatro Célia Helena São Paulo 2010; • Cosmogonia – Trabalho de performance em grupo Direção: Luiz Davi Vieira – Centro de Artes Basileu França 2011; Projeto Leitura em Cena – SESC; • Leitura dramática: Texto Paradoxo Direção: Franco Pimentel 2011 • Movimentos – Apresentação de dança contemporânea Direção e coreografia: Flaviane Ksandex – Centro de Artes Basileu França 2012; • A Serpente – Nelson Rodrigues Direção: Léo Flores – Centro de Artes Basileu França 2012; • Lavandas – Baseado em textos de Samuel Beckett Direção: Adriana Brito – Centro de Artes Basileu França 2013.

Renata Pessoa é geografa de formação, palhaça de coração, e buscadora de si mesma por convicção. E, nessas buscas descobriu que a arte que a encanta é também uma ferramenta para transformar a realidade que a cerca. Iniciou seus estudos através da linguagem do palhaço em oficinas e workshops. Em 2012 fez o curso Teatro Terapia com a atriz Sandra Santiago, onde desenvolveram o trabalho sobre a capacidade do corpo de guardar traumas, inseguranças e violências, e como os exercícios teatrais de consciência corporal e jogos ajudam a desvencilhar o corpo dessas amarras.

Este trabalho culminou na montagem do número “Tanta gente aí, será que ainda tem gente por aí?”, escrito e encenado por Renata. Em 2013, fez a Oficina de Teatro I no CEP Basileu França, onde trabalhou técnicas de improviso, jogos teatrais e interpretação. Ainda em 2013, descobriu-se Madalena, e teve seu primeiro contato com o teatro de Augusto Boal no Laboratório Madalenas, onde vivenciou as técnicas do Teatro dos Oprimidos, voltado para mulheres, ingressando posteriormente no Núcleo Madalenas Teatro das Oprimidas, onde desenvolve pesquisa e formação.